



Sra Ana Paula Mendes Vitorino
Ministra do Mar
Av. Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, nº 1
1495-165 Algés
Portugal

10 de dezembro de 2018

Cara Ministra,

Mares limpos, são e ricos em biodiversidade até 2020. Este foi o compromisso que Portugal assumiu quando adotou a Diretiva-Quadro Estratégia Marinha em 2008. É o que [mais de 180,000 europeus estão a pedir que cumpra](#).

Com pouco mais de um ano até à data limite, os países europeus, Portugal incluído, estão a falhar na sua obrigação legal de “tomar as medidas necessárias para obter ou manter um bom estado ambiental no meio marinho até 2020” (Diretiva-Quadro Estratégia Marinha, Artigo 1.º, n.º 1). Em agosto, a própria Comissão Europeia declarou que é improvável que se atinja um Bom Estado Ambiental nos mares da União Europeia (UE) até 2020, a não ser que os Estados-Membros tomem ações mais efetivas.

Vimos assim apelar a que se comprometa novamente com o objetivo da Diretiva-Quadro Estratégia Marinha no próximo Conselho Europeu de Ministros do Ambiente, no dia 20 de dezembro de 2018, e que em particular se comprometa com as “20 medidas para mares limpos e saudáveis até 2020” que a comunidade de ONG europeias propõe no anexo.

O que significa, precisamente, dizer que Portugal está a falhar com a sua obrigação legal sob a Diretiva-Quadro Estratégia Marinha?

Para a vida selvagem, significa que...

- ... os nossos mares estão a ficar esvaziados de peixes, que são capturados demasiado jovens e demasiado pequenos pois são muito poucos.
- ... as casas dos animais marinhos têm sido, e continuam a ser, demolidas a uma taxa alarmante por artes de pesca destrutivas.
- ... as nossas praias estão cobertas com resíduos plásticos, que terminam nos estômagos de animais ou no fundo marinho, de onde nunca serão retirados.
- ... centenas de milhares de aves marinhas e dezenas de milhares de tartarugas marinhas morrem anualmente quando são acidentalmente apanhadas por redes de pesca.
- ... plantas e animais marinhos estão a ser lentamente envenenados por químicos desnecessários que usamos em processos industriais e no nosso quotidiano.
- ... as nossas zonas costeiras e os seus ecossistemas ricos estão a ser sufocados por proliferação de algas, causadas por uma carga excessiva de nutrientes provenientes principalmente da agricultura.

Our way of life harms the ocean

#OurBlueLung



... animais marinhos, particularmente cetáceos, sofrem danos sérios e por vezes fatais devido a poluição sonora do transporte marítimo e das construções *offshore*.

Para a sociedade, significa que:

... estamos a danificar o nosso "Pulmão Azul". Os nossos mares e oceanos produzem mais de metade do oxigénio que respiramos.

... estamos a pôr em risco as vidas e os futuros dos nossos filhos. Ao ignorar a diminuição de qualidade dos nossos mares e oceanos, comprometemos o alicerce sobre o qual toda a vida no planeta assenta.

... estamos a perder dinheiro. Pescar a níveis insustentáveis provocou diretamente perdas de 7,1 mil milhões de euros em rendimentos entre 2010 e 2015 (*New Economics Foundation, 2015*).

... as nossas fracas escolhas a nível ambiental continuam a traduzir-se em significativos efeitos económicos negativos. Os danos ambientais causados por itens de plástico descartáveis podem custar à sociedade até 22 mil milhões de euros até 2030, se não forem proibidos (Comissão Europeia, 2018).

Temos de parar a degradação dos nossos mares agora! Esta é a nossa batalha e é da nossa responsabilidade.

Ao tomar estas vinte medidas agora, o governo português pode ainda cumprir a promessa feita aos seus cidadãos em 2008: mares limpos, saudáveis e ricos em biodiversidade até 2020.

Atenciosamente,

Eugénio Sequeira
Presidente da Direção Nacional
Liga para a Protecção da Natureza

João Branco
Presidente da Direção Nacional
Quercus – Associação Nacional de
Conservação da Natureza

Gonçalo Carvalho
Coordenador executivo
Sciaena

Marlene Marques
Presidente
GEOTA

Monica Verbeek
Diretora executiva
Seas At Risk

Our way of life harms the ocean

#OurBlueLung

Vinte medidas para mares limpos e saudáveis até 2020

1. Defender e implementar os **padrões exigentes da Diretiva-Quadro Água** para que os nossos rios, lagos, zonas húmidas, planícies aluviais, águas subterrâneas e águas costeiras tenham bons estados ecológico e químico, como pré-condição para mares limpos e saudáveis.
2. Designar um número suficiente de áreas protegidas no ambiente marinho para assegurar que **a notável e vulnerável vida marinha selvagem da UE é preservada**, em linha com os requerimentos das Diretivas Aves e Habitats e com os objetivos da Diretiva-Quadro Estratégia Marinha.
3. Oferecer **proteção real às Áreas Marinhas Protegidas**, banindo sistematicamente todas as atividades de elevado impacto, como pesca de arrasto de fundo, exploração de hidrocarbonetos e de minérios, e autorizando outras atividades dentro ou perto das áreas protegidas apenas depois de efetuada uma avaliação que comprove que estas não terão impacto na vida selvagem protegida, individualmente e cumulativamente.
4. Dedicar pelo menos **25% do orçamento nacional vindo do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas** à proteção da natureza marinha, incluindo gestão eficaz de Áreas Marinhas Protegidas, estabelecer medidas de prevenção de poluição marinha, e implementar situações de referência e monitorização de impactos adequadas e promover a investigação no meio marinho.
5. Estabelecer um programa nacional, totalmente financiado, para implementar, e monitorizar a eficácia de **medidas inovadoras que minimizem ou eliminem capturas acidentais, por embarcações de pesca**, de aves marinhas, mamíferos marinhos, tartarugas marinhas, espécies de tubarões ameaçadas, raias e peixes de profundidade, e impor reduções de capturas indesejadas através de um **aumento de monitorização no mar** com monitorização eletrónica remota ou mais observadores a bordo de embarcações com alto risco de incumprimento.
6. Fixar **limites de pesca anuais abaixo da taxa de exploração de rendimento máximo sustentável (F_{MSY})**, nos Conselhos Europeus de Agricultura e Pescas apropriados, em 2018 e 2019, de forma a conseguir que todas as populações de peixes, crustáceos e moluscos explorados estejam dentro de limites biológicos de segurança até 2020.
7. Acelerar a transição para **práticas de pesca mais sustentáveis** ao alocar mais oportunidades de pesca a frotas com menores impactos ambientais, em linha com o artigo 17.º da Política Comum das Pescas.
8. Estabelecer **zonas costeiras livres de pesca de arrasto** de forma a proteger a parte mais produtiva nos nossos mares e criar uma rede coerente de áreas para a recuperação de *stocks de peixes*, que inclua os seus habitats essenciais, em linha com o artigo 8.º da Política Comum das Pescas, com foco em *stocks* sobre-explorados.
9. Reformar a Política Agrícola Comum para redirecionar apoio financeiro de operações pecuárias poluentes e de cultivo intensivo, que causam escoamentos de poluentes, para **práticas agrícolas sustentáveis** e restauração de bacias hidrográficas.

Our way of life harms the ocean

#OurBlueLung

10. Requerer que todas as operações agrícolas estabeleçam um **“plano de gestão de nutrientes”** (incluindo mapeamento e registo dos nutrientes nos solos), **Áreas de Foco Ecológico** adequadas e zonas-tampão para todos os cursos de água, como pré-condições para alocar subsídios sob a Política Agrícola Comum.
11. Assegurar que o financiamento para a aquacultura é direcionado para atividades que não danificam o meio marinho, que apoie ativamente medidas que **reduzam a pegada ambiental das explorações aquícolas**, que promovam aquacultura que providencie serviços ambientais ou que facilite a conversão para a eco-gestão.
12. Assegurar a correta **implementação e execução do Regulamento** Europeu relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (**REACH – Registration, Evaluation, Authorisation and Restriction of Chemicals**) e demais legislação relativa a químicos, em particular a identificação, restrição e substituição célere de substâncias de muito elevada preocupação, incluindo disruptores endócrinos e substâncias tóxicas e bioacumulativas persistentes, em processos e produtos industriais.
13. Implementar a Convenção de Minamata sobre Mercúrio ao aplicar **restrições e proibições relevantes às fontes principais de emissões de mercúrio**, incluindo grandes instalações de combustão, e banir o uso de mercúrio em odontologia.
14. Requerer que todos os **planos de emergência para derrames de petróleo** incluam um mapeamento das sensibilidades dos componentes do ecossistema para assegurar o impacto mínimo na vida selvagem marinha em altura de crise e instruir as autoridades portuárias sobre a resposta apropriada para tais crises.
15. Estabelecer um **Plano Nacional para implementar a Estratégia para os Plásticos da UE**, incluindo objetivos nacionais de redução de consumo de plástico, e recolha de dados sobre a colocação no mercado e o consumo de plásticos descartáveis.
16. Estabelecer **regimes de Responsabilidade Alargada do Produtor obrigatórios** para toda a cadeia de fornecimento de plásticos descartáveis e artes de pesca.
17. Fazer um compromisso para progressivamente **eliminar fontes de poluição de microplásticos**, tomando rapidamente medidas para acabar com a perda de micro-grânulos de plástico e apoiar restrições de ingredientes microplásticos sob o REACH.
18. Impor **reduções à velocidade dos navios** de forma a reduzir a poluição sonora, colisão com cetáceos e emissões de gases com efeito de estufa, e começar o processo de desenvolver regras vinculativas para a redução de ruído de navios, baseadas em guias existentes da Organização Marítima Internacional.
19. Mandatar o desenvolvimento e uso de **alternativas tecnológicas menos ruidosas** e das melhores tecnologias disponíveis para bate-estacas (e.g. *BLUE piling*) e estudos sísmicos (e.g. *vibroseis* marinha).
20. Requerer **Avaliações de Impacto Ambiental** robustas, abrangentes e transparentes para todas as atividades geradoras de ruído no mar, baseadas nas orientações adotadas pela Convenção sobre Espécies Migratórias.

Our way of life harms the ocean

#OurBlueLung

Esta carta é uma chamada para si, por parte destas organizações unidas, na luta para salvar o nosso pulmão azul:



OCEANA

SEAS AT RISK



EEB
European
Environmental
Bureau

Coalition Clean Baltic



Friends of the Earth Europe



sunce



Our way of life harms the ocean

#OurBlueLung